

## Escatologia 007

### A expectativa da segunda volta de Cristo.

A Segunda Vinda de Cristo está no centro de nossas considerações sobre Escatologia. Cristo veio a primeira vez para inaugurar seu Reino, mas ele vem novamente para introduzir a consumação daquele Reino. Vivemos agora entre duas vindas. Olhamos, no passado, para a primeira vinda de Cristo, e aguardamos por seu retorno prometido.

A expectativa do Segundo Advento de Cristo é um dos aspectos mais importantes da Escatologia. Todo livro do Novo Testamento nos indica o retorno de Cristo e nos conclama a viver de modo tal a sempre estar pronto para essa volta. Esta nota é repetida diversas vezes nos Evangelhos:

- Somos ensinados que o Filho do Homem virá com seus anjos na glória de seu Pai (Mateus 16.27);
- Jesus falou ao sumo-sacerdote que este veria o Filho do Homem sentado à destra poderosa de Deus e vindo com as nuvens do céu (Marcos 14.62).
- Frequentemente Jesus falou aos seus ouvintes para vigiar por sua volta, uma vez que ele viria numa hora em que eles não esperavam (Lucas 12.40).
- Em seu discurso de despedida Jesus contou a seus discípulos que, após ter deixado a terra, ele viria novamente e os levaria consigo (João 14.3).
- Os anjos disseram aos discípulos que assistiam à ascensão de Jesus aos céus: “Esse Jesus, que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir” (Atos 1.11).
- As epístolas paulinas também revelam uma consciência da proximidade e certeza da volta do Senhor: “pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o dia do Senhor vem como ladrão de noite” (1 Tessalonicenses 5.2);

Este senso da expectativa do Segundo Advento de Cristo é também encontrado nas outras epístolas.

- Hebreus diz que “assim também Cristo, tendo se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação” (Hebreus 9.28).
- Tiago fala de modo semelhante quando diz: “fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima” (Tiago 5.8).
- Pedro enfatiza tanto a certeza da volta do Senhor como a incerteza sobre sua hora: “Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis [os anciãos] a imarcescível coroa da glória” (1 Pedro 5.4); “Virá, entretanto, como ladrão, o dia do Senhor” (2 Pedro 3.10)

Um sentido similarmente forte da expectativa da volta do Senhor ressoa através do livro do Apocalipse: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá” (Apocalipse 1.7). “Venho sem demora”, diz Jesus à Igreja em Filadélfia; “Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. (Apocalipse 3.11). E em Apocalipse 22.20, o penúltimo verso do Novo Testamento, lemos: “Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus!”.

Todo o Novo Testamento fala sobre esta segunda vinda de Cristo e esta mesma expectativa deveria marcar a Igreja de Jesus Cristo nos dias de hoje. Infelizmente não observamos isso. A grande maioria está mais preocupada com o ter do que o ser, com o material do que o sobrenatural, com o presente do que o por vir. Por esta expectativa não mais estar presente, há algo radicalmente errado.

É o servo infiel da parábola de Jesus que diz em seu coração: “Meu senhor tarda em vir” (Lucas 12.45). Quais os motivos para essa perda deste senso de expectativa?

- É possível que a Igreja moderna esteja tão envolvida em assuntos materiais e seculares que o interesse pela Segunda Vinda esteja se esquecendo da importância do segundo plano.
- É possível que muitos cristãos não mais creiam numa volta literal de Cristo.
- É possível que muitos dos que creem numa volta literal empurram este evento para tão longe, no futuro distante, que não vivem mais na espera dessa volta.

Quaisquer que sejam as razões apontam para a triste constatação de uma enfermidade espiritual das mais sérias na Igreja. Embora possa haver diferenças entre nós acerca dos diversos aspectos da Escatologia, todos os cristãos deveriam aguardar ansiosamente pela volta de Cristo e deveriam viver à luz desta expectativa renovada a cada dia.

Admitindo, pois, que a Igreja deve viver à luz desta expectativa, deparamo-nos com um problema quando começamos a perguntar acerca de quando será a Parousia ou Segunda Vinda de Cristo. Este é o problema do assim chamado “atraso (demora) da Parousia”. Conforme os eruditos do Novo Testamento que falam sobre tal atraso, Jesus, Paulo e toda a Igreja Primitiva aguardavam a volta de Cristo para muito em breve. Parece óbvio, entretanto, assim dizem esses eruditos, que Cristo e Paulo estavam enganados, uma vez que ele não veio logo e na verdade, ainda não retornou. Este, pois, é nosso problema:

- Cristo predisse seu breve retorno, e se predisse por que até agora ele ainda não retornou?
- Se Cristo realmente predisse que ele voltaria dentro de uma geração e, em caso afirmativo, porque essa predição não se fez verdadeira. Houve realmente tal atraso?
- O Apóstolo Paulo realmente também esperava que Cristo voltasse no seu período de vida? Então, estava ele também enganado?
- Estaria toda a Igreja Primitiva sob a impressão errada de que a Parousia iria ocorrer dentro de algumas décadas?

Nosso texto referência será: **Marcos 13:32 Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.** Estas palavras significam que o próprio Cristo não sabia o dia ou a hora de sua volta. Podemos ter dúvidas acerca de como esta declaração pode ser conciliada com a deidade de Cristo ou a onisciência do Filho, mas não pode haver dúvidas sobre o que Cristo está dizendo aqui. Se, pois, o próprio Cristo, conforme Ele próprio admitiu, não sabia a hora de seu retorno, nenhuma outra declaração sua pode ser interpretada como indicativa do tempo exato desse retorno.

Qualquer passagem que aparentemente diz o contrário está com uma análise errada.

Analisaremos duas passagens como exemplo:

**Mateus 16:28 Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino.**

Conforme seria de se esperar, as interpretações desta passagem variam em grande escala.

- Alguns sustentam que Jesus falava aqui acerca de sua Parousia, e estava dessa forma predizendo um retorno dentro do tempo de vida de alguns de seus ouvintes. Pela razão fornecida acima, esta interpretação deve ser rejeitada.